SEGURANÇA SOCIAL

número_ 09 | MAIO 2017

REVISTA DIGITAL ANUAL

FICHA TÉCNICA

"Revista da Segurança Social"
(publicação digital)

Propriedade e edição
Instituto de Segurança
Social da Madeira, IP-RAM

Coordenação de Textos
Instituto de Segurança
Social da Madeira, IP-RAM

Fotografias
Instituto de Segurança
Social da Madeira, IP-RAM
Fotografia da capa: Hélder Santos

Data da Publicação
maio de 2017

Periodicidade
Anual

Design
Liliana Andrade

Distribuição
Gratuita

Depósito Legal
292733/09

ISSN
1647 – 2888

ÍNDICE

Editoriais_ 4

Incêndios agosto de 2016_ 8

Crianças e Jovens_ 16

Família e Comunidade_ 26

Idosos_ 46

Comemorações da Segurança Social_ 64

Mais ISSM, IP-RAM_ 74

Ponto e Vírgula_ 82

EDITORIAL

Há um ano atrás, neste mesmo espaço, manifestei o meu reconhecimento a todos os colaboradores desta grande "casa", o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM. Essa mensagem permanece atual, muito por força dos desafios especialmente adversos deste último ano.

Refiro-me aos incêndios de agosto último em que todos, sem exceção, se viram confrontados com a fragilidade da condição humana e do contexto da sua envolvência. Realizámos da forma mais dura, porque a vivenciámos na primeira pessoa, a verdadeira fugacidade de tudo quanto nos rodeia e possuímos e constatámos que, afinal, tudo aquilo considerado seguro, imutável e quase inalterável podia, na verdade, perecer, engolido por labaredas assustadoras.

Rapidamente, tivemos todos que nos refazer, reinventar e reerguer. Tomar as rédeas das nossas vidas, congregando os apoios de todos quantos, ao nosso lado, tornavam menos difícil afastar as cinzas, limpar os escombros, reerguer os lares desfeitos.

E nesta demanda a Segurança Social desempenhou, mais uma vez, um papel fundamental, a que cada colaborador respondeu de forma pronta, disponível e eficiente. Numa situação de grande fragilidade que exigia medidas firmes e imediatas, a resposta foi de empenho determinado.

E isso será algo que nunca poderei esquecer e, principalmente, não podia deixar de sublinhar.

É a "alma" abnegada, a força motivadora que caracteriza esta organização que a torna especial.

É essa energia que se respira ao trabalhar mais de perto convosco que me inspira de motivação para abraçar desafios e superá-los.

Porque os obstáculos e desafios do social se reinventam ciclicamente, a intervenção também tem que redescobrir-se em contínuo, e isso obriga-nos, a cada um, a adaptar-se, superando-se e alimentando-se de energias que se desconhecia em nós.

Estou certa, por isso, que os colaboradores do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM manterão os mesmos níveis de motivação e de desempenho a que nos habituaram, contribuindo para que esta instituição continue a construir-se como uma referência no panorama dos sistemas e intervenções de Segurança Social.

Quero, ainda, não apenas agradecer a vossa dedicação, como afirmar a minha admiração, o meu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e a minha confiança na continuidade de bons resultados.

Rubina Leal

Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais

EDITORIAL

Logo no seu artigo 1.º, a Constituição da República define Portugal como uma "república soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária".

Reconhecendo que a estruturação do sistema político-constitucional assenta na dignidade da pessoa humana, a constituição remete-nos para a operacionalização desse conceito através da criação e desenvolvimento de um sistema de Segurança Social suscetível de proteger os cidadãos "na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho" (Artigo 63.º, n.º 3 da Constituição).

É para esse grande objetivo que todos nós, dentro e fora do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, trabalhamos todos os dias. Queremos garantir a sustentabilidade do Estado Social no país e, em especial, na Região Autónoma da Madeira. O desenvolvimento da Região e o bem-estar dos madeirenses e porto-santenses exigem políticas complementares e transversais aos diferentes setores numa lógica de contínuo reforço da Coesão Social, o qual depende, entre outras, da nossa capacidade coletiva de promover a igualdade e a inclusão.

Assim, está permanentemente em cima da mesa da discussão pública a questão da fundamentação ética das diferentes medidas políticas relativas à Segurança Social. Importa, pois, refletir muito especialmente sobre a questão das prestações e outros apoios sociais face às ameaças concretas que recaem sobre os sistemas de proteção social (a questão demográfica surge, desde logo, enquanto principal ameaça à sustentabilidade futura do sistema de segurança social). É importante e urgente termos bem definido o quadro conceptual do que queremos e do que deve ser a Segurança Social, quer para as atuais gerações que agora a financiam e que dela querem vir a usufruir na sua plenitude, bem como para as gerações futuras a quem iremos doar tudo o que de bom ou de mau, conforme as nossas atuais decisões políticas, para a preservação de um padrão com iguais oportunidades de vida digna e de realização pessoal.

Deste modo, e na senda do reforço contínuo e permanente da Coesão Social, o Governo Regional, através do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, tem vindo a implementar um conjunto de iniciativas de apoio social que vão se enquadrar num modelo mais alargado de desenvolvimento, assente no crescimento e no emprego, no aumento do rendimento das famílias e na criação de condições que estimulem o investimento.

Hoje podemos afirmar que estamos a viver um período de renovada esperança que nos permite enfrentar os desafios futuros com maior confiança, onde a partilha de esforços e responsabilidades, designadamente através da cooperação com as entidades da economia social, aliada ao espírito de união e solidariedade, nos permite ter a ambição realista de construir uma Região cada vez mais coesa, justa, desenvolvida e solidária.

RUI FREITAS

Presidente do Conselho Diretivo do ISSM, IP-RAM

INCÊNDIOS

agosto de 2016

Se a História é a "ciência dos homens no tempo", que confere a continuidade entre o passado e o presente e que importa valorizar, são significativos os acontecimentos na história mais recente da Madeira, que têm posto à prova a capacidade de superação dos madeirenses. Entre eles, os incêndios de agosto de 2016, cujas imagens partilhadas repetidas vezes em todo o Mundo não conseguem traduzir com exatidão o pânico, o sofrimento e a angústia de todos aqueles que o fogo ameaçou e aos pertences de uma vida. E na minha história profissional, feita nos mais de 20 anos de desafios e projetos na área social, também ficam as memórias indeléveis desses dias, tão distintas do vivenciado na azáfama de um gabinete.

INCÊNDIOS | 2016 agosto

O alastramento dos incêndios a diferentes freguesias, sobretudo do concelho do Funchal, e em momentos distintos, o fluxo de população com necessidades de apoio em diferentes áreas, originou, por parte do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM, IP-RAM), uma adaptação constante e variável às diferentes solicitações/carências.

Foram 84 os colaboradores na intervenção imediata, prestando apoio às pessoas afetadas, e encaminhando rapidamente para as respostas adequadas às necessidades identificadas, com vista a restabelecer o seu bem-estar, tendo sido disponibilizados 12 Centros de Acolhimento, que se mantiveram abertos pelo tempo necessário à estabilização da situação de emergência e ao encaminhamento da população acolhida para as suas casas de origem ou para situações de realojamento. Assim, durante a situação mais crítica foram registados 900 cidadãos no Regimento de Guarnição n.º 3 (RG3) e registaram-se 456 agregados familiares que permaneceram nos diferentes Centros de Acolhimento após a extinção e rescaldo dos incêndios e até à resolução dos seus principais problemas.

De salientar que nos Centros de Acolhimento esteve sempre presente uma equipa técnica do ISSM, IP-RAM, com funções de levantamento e suprimento das necessidades básicas, e importa ressalvar o intenso trabalho das equipas técnicas do ISSM, IP-RAM no apoio à população atingida, em articulação com os diferentes parceiros sociais que, de uma forma muito coesa, trabalharam em articulação.
Estes números traduzem o empenho do ISSM, IP-RAM no restabelecimento e estabilização do bem-estar físico e emocional das pessoas afetadas pela ocorrência.

Outro aspeto de relevar é o papel do ISSM, IP-RAM na articulação com os parceiros, sejam eles Entidades Públicas, IPSS, Associações, Paróquias, Voluntários, Empresas e demais forças vivas que, desde logo imbuídos de elevado espírito de solidariedade, se disponibilizaram para contribuir no apoio à população vítima dos incêndios.

Não posso deixar de ressalvar a articulação profícua com a Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM, EPERAM) em todo o processo de realojamento da população vítima de incêndios, uma vez que desde o primeiro momento as equipas técnicas dos dois Institutos trabalharam de uma forma concertada para responder de forma célere às necessidades de realojamento.

No que concerne ao processo de realojamento, há a assinalar também a parceria próxima com a Cruz Vermelha, Casa do Voluntário e Cáritas com vista a equipar com rapidez e comodidade as habitações indicadas pela IHM, EPERAM, e o contributo de empresas e entidades privadas que, através dos seus donativos, tornaram possível o realojamento de um grande número de famílias.

A Linha de Emergência Social (LES), constituída por 4 Técnicos e com funcionamento 24 horas/dia, esteve operacional desde o primeiro momento na sinalização de situações problemáticas e a necessitarem de intervenção de variada ordem, e, dada a elevada procura de informações, sobretudo sobre o paradeiro e o estado de saúde de familiares e as condições de segurança de zonas geográficas, foi ainda criada a Linha de Emergência Incêndios 2016, constituída por 3 Técnicos Superiores e com igual funcionamento 24 horas/dia.

De igual modo, foi aberto o Gabinete de Emergência Social Incêndios – 2016 na sede do ISSM, IP-RAM, com o objetivo de prestar apoio socioeconómico à população atingida pelos incêndios, assegurado por 2 Técnicos Superiores com formação na área de Serviço Social.

Posteriormente, o atendimento passou a ser feito pelas Técnicas de zona do agregado familiar.

Todo o trabalho desenvolvido pelo ISSM, IP-RAM, em articulação com todos os parceiros sociais e demais entidades públicas, demonstra a capacidade de, mesmo nas situações mais difíceis, sermos uma Instituição que nunca esquece uma das suas mais importantes funções: promover e assegurar a proteção social da população, sobretudo da mais carenciada ou em situação de emergência social.

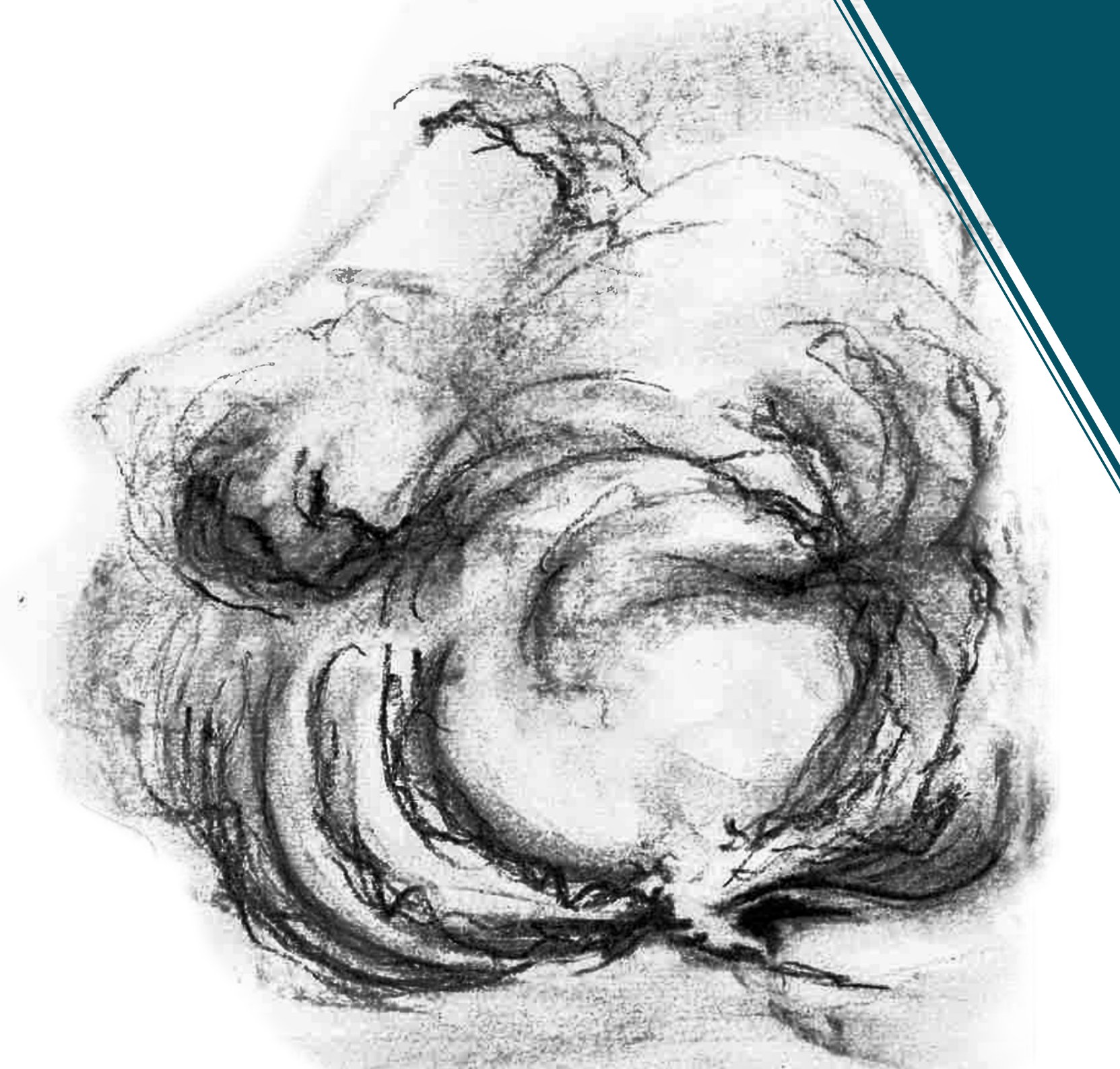
Retenho o que de positivo se pode tirar dessa calamidade: a capacidade de responder afirmativamente à necessidade de juntar forças por parte dos vários *stakeholders*, imbuídos de um elevado espírito de solidariedade e trabalhando com o objetivo comum de ir ao encontro das necessidades da população afetada pelos incêndios.

Acrescento, em jeito de conclusão, uma certeza: da tristeza que é assistir à destruição causada pelos incêndios fica, no entanto, a grata recordação da entrega e da dedicação de tantos profissionais do ISSM, IP-RAM aos muitos que precisavam de ajuda.

Augusta Aguiar
Vice-presidente do Conselho Diretivo do ISSM, IP-RAM

Agradecimento do Presidente do Governo Regional da Madeira aos colaboradores do ISSM, IP-RAM

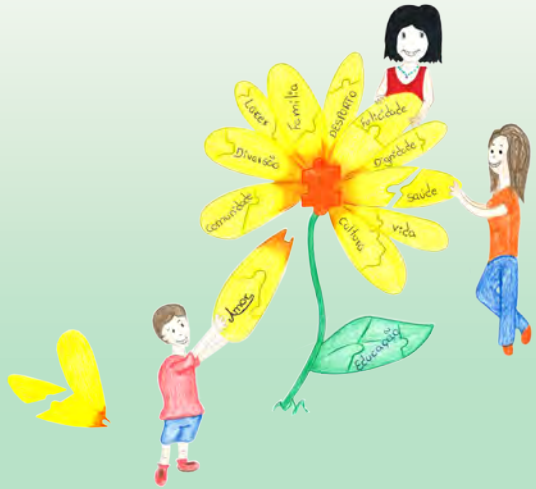
O Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, deslocou-se ao ISSM, IP-RAM, no dia 25 de agosto de 2016, para agradecer pessoalmente todo o empenho e profissionalismo com que os colaboradores deste Instituto apoiaram as vítimas dos incêndios de 2016.



CRIANÇAS E JOVENS

DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA

NOVAS PERSPETIVAS E EXIGÊNCIAS DE UM SISTEMA INTEGRADO PARA SUA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO



"Direitos Humanos da Criança. Novas perspetivas e exigências de um sistema integrado para sua promoção e proteção", foi o tema debatido no Encontro Nacional de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, que teve lugar no Centro de Congressos do Casino da Madeira, nos dias 28, 29 e 30 de novembro.

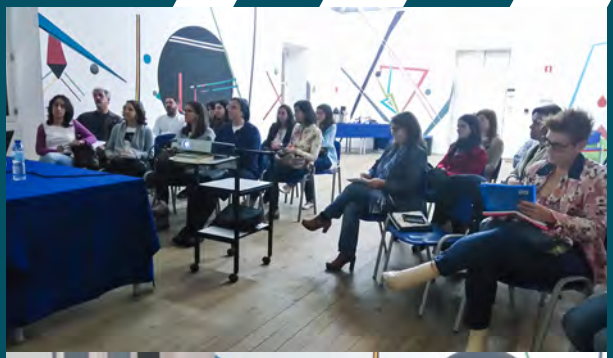
O Encontro constituiu-se num importante momento de reflexão e formação sobre a atualidade das problemáticas e correspondentes exigências e responsabilidades para a efetivação dos Direitos Humanos da Criança, bem como de partilha de experiências de intervenção das Comissões de Proteção no domínio da Prevenção dos Maus Tratos.

Participaram no Encontro cerca de 600 pessoas, entre membros das Comissões e outros Técnicos que trabalham nesta área, e elementos da comunidade.

Ciclo de Conferências no Vila Mar

O Estabelecimento Vila Mar promoveu durante o mês de maio, diversas conferências, dirigidas aos profissionais.

Uma iniciativa que visou melhorar e otimizar as competências profissionais dos colaboradores do Estabelecimento e de outros Lares de Infância e Juventude, bem como potenciar a qualidade da articulação com as instituições escolares que acolhem os jovens, procurando, em conjunto, desenvolver e ensaiar estratégias para melhor gerir as necessidades dos mesmos.



"Critérios de Qualidade do Acolhimento Familiar"

Na precursão do desenvolvimento de competências profissionais e especialização qualificada para atuar nestas áreas, a Equipa de Acolhimento Familiar organizou uma sessão de formação "Critérios de Qualidade do Acolhimento Familiar", ministrada a 26 de setembro pela Mestre Vânia Pinto, no âmbito do seu trabalho de investigação "Contacto no Acolhimento Familiar: padrões, resultados e modelos de gestão", em que participaram algumas famílias de acolhimento e os técnicos que as acompanham.

Foram abordadas as múltiplas interações que ocorrem no acolhimento familiar, destacando-se a relação entre a criança acolhida e a família biológica, pelo impacto que tem no desenvolvimento da criança.

A Prevenção de Riscos Psicossociais no Estabelecimento Vila Mar

A segurança, o bem-estar e saúde, física e psicológica, nos locais de trabalho, deverá constituir uma preocupação cada vez mais premente nas organizações.
Idealmente, o trabalho deverá ser um local de realização pessoal, um contexto de bem-estar, de promoção de competências, de interação e comunicação, de interajuda e colaboração, de aprendizagem e formação, de partilha de experiências, de alcance de objetivos comuns. Mas será sempre assim?

Vivemos uma realidade em que a maioria das pessoas passa, pelo menos, um terço do seu dia no local de trabalho, enfrentado, muitas vezes, tarefas intensas, difíceis, exigentes, quer ao nível emocional, quer ao nível físico, desafiando a capacidade de gestão entre o tempo do trabalho e o tempo da família e do lazer. Trabalhos mais intensos, obrigam a um maior cuidado com o "desligar" após o fim de dia de trabalho, quer pelas exigências também sentidas no contexto familiar, quer pela situação cada vez mais exigente, em determinadas áreas de trabalho, constituindo a gestão do *stress* uma tarefa árdua e nem sempre bem-sucedida.

Os riscos psicossociais causados pelo trabalho são uma constatação, e são bem conhecidos os números e os problemas causados por más condições de trabalho: milhões de euros em custos com a saúde, o absentismo e o presentismo, os problemas músculo-esqueléticos, que tantas incapacidades provocam, os problemas cardiovasculares, os problemas emocionais, depressões, as perturbações da ansiedade, entre outros, que tantos custos têm para as pessoas e para as organizações.

Todos sabemos que, quando nos sentimos bem, trabalhamos melhor e vivemos melhor. Trabalhar em equipa pode ajudar, potenciar um clima positivo nas organizações, em que todos têm voz, em que todos podem e são chamados a participar, em que existem espaços de lazer e convívio, que potenciem a coesão e o bem-estar, são também fatores importantes.

É perante estas constatações que, nos últimos anos, o Estabelecimento Vila Mar (EVM) vem adotando e implementando iniciativas e estratégias várias, que pretendem promover um maior bem-estar nos seus colaboradores, por entender que a concretização da sua missão tem necessariamente que passar pelo bem-estar e saúde dos seus profissionais.

Em 2015, proporcionou-se a oportunidade para todos os funcionários fixos do EVM responderem à Lista de Verificação: *Stress* no local de trabalho. Foram contemplados 56 funcionários: 37 (66%) do sexo feminino e 19 (34%) do sexo masculino; 14 (25%) - equipa de apoio; 11 (20%) - equipa docente; 26 (46%) - equipa educativa; 5 (9%) - equipa técnica.
Os resultados permitiram a identificação de alguns elementos / fatores de risco, nas categorias "Exigências do Trabalho", "Controlo Sobre o Trabalho", "Ambiente Social" e "Apoio". Ainda que, em muitas áreas animadores, os resultados suscitaram a necessidade de intervenção. Há que pensar e desenvolver estratégias, implementar programas que estimulem o desenvolvimento de habilidades de autocuidado, implementar uma cultura de promoção de saúde (física e mental) e segurança, oferecer formação em prevenção e manuseamento do *stress*, prevenção de comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudáveis, desenvolvimento pessoal, entre outros.

Ao nível das exigências do trabalho, as estratégias implementadas passaram por procurar a assegurar a existência de recursos suficientes nas horas e dias de maior trabalho, e em geral estruturar e planear com antecedência as atividades e o tempo necessário à execução das mesmas, passar essa informação a todos os envolvidos, para que se possam organizar em consonância (reuniões de planeamento, afixação de orientações, passagens de turno, circulares, etc.); antever imprevistos e controlar sistematicamente o trabalho e capacidades para lidar com este.

Continuar a estimular a crítica construtiva e o elogio entre todos os trabalhadores, comunicar clara e abertamente sobre as modificações planeadas e dar aos envolvidos a oportunidade de discutir e participar nessas modificações (nos conselhos técnico pedagógicos, nas reuniões entre equipas, com a participação ativa da direção e da equipa técnica), constituíram estratégias para continuar a incentivar e estimular sentimentos e perceção de apoio.

A disponibilização de um ginásio para os colaboradores, o Programa de Acompanhamento Nutricional "-Peso +Vida", as sessões de ginástica laboral, iniciativas periódicas de convívio de grupo com refeições saudáveis, com ioga, pilates clínico, biodanza, as sessões de supervisão e desenvolvimento pessoal, entre outras, a organização de Jornadas Pedagógicas, Ciclo de Conferências e execução de plano de formação ajustado às necessidades, são outras das estratégias que têm vindo a ser disponibilizadas e implementadas pela instituição, procurando prevenir os riscos psicossociais associados ao trabalho.

O reconhecimento dos esforços desenvolvidos, culminou com a distinção recebida em dezembro de 2016, o 2º lugar no Prémio *Healthy Work Places*, na categoria de médias empresas.

Este prémio é uma iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses para o incentivo e divulgação das melhores orientações e práticas que se desenvolvem em Portugal no que diz respeito à segurança, à saúde, e ao bem-estar ocupacional e enquadra-se no âmbito da parceria com a ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho) e com o EU-OSHA (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho), contando com o apoio da DGS (Direção Geral de Saúde, da AEP (Associação Empresarial de Portugal), o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), e das Confederações Patronais.

Em suma, o EVM presta cuidados a adolescentes em risco e perigo, em regime de acolhimento residencial, que colocam desafios constantes e intensos, e que têm grande impacto no bem-estar bio psicosocial dos colaboradores. É uma função de elevada exigência, com trabalho por turnos, contatos com jovens e famílias com diversas problemáticas emocionais e comportamentais. Certos de que só profissionais saudáveis, podem desempenhar bem as suas tarefas e a ajustar-se à missão da Instituição, o EVM continuará a desenvolver as iniciativas referidas, bem como outras, através de uma contínua avaliação dos riscos psicossociais.

Paula Mesquita
Departamento de Apoio à Família, Infância e Juventude

RECONHECIMENTOS

Alguns dos trabalhos realizados pelas crianças e jovens do Estabelecimento Vila Mar e respetiva comunidade educativa foram reconhecidos e premiados.

O Estabelecimento Vila Mar foi distinguido com o segundo lugar, na categoria de médias empresas, pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), prémio "*Healthy Workplaces* - Locais de Trabalho Saudáveis 2016", pelo reconhecimento do trabalho que o Estabelecimento vem, desde 2014, a desenvolver no sentido de implementar estratégias e iniciativas que pretendem promover um maior bem-estar, saúde física, psicológica e social, na sua comunidade.

Foi também reconhecido no 10.º Concurso "Presépio Ecológico" promovido pela Câmara Municipal do Funchal.

FAMÍLIA E COMUNIDADE

BANCO DE TEMPO

Onde o seu investimento tem retorno garantido!

Uma iniciativa a nascer no seio da Equipa de Centros Comunitários e Equipas de Rua do ISSM, IP-RAM.

O Banco de Tempo é uma rede de natureza solidária, baseada na disponibilização de serviços e atividades como moeda de troca.

Apoia-se num Banco Central, coordenado pela Associação Graal (entidade promotora do projeto a nível nacional), e nas Agências, inseridas em cada comunidade, resultado da parceria dessa entidade com instituições locais.

Entre os seus objetivos encontram-se o apoiar a família e a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar; o construir uma cultura de Solidariedade, de sentido de comunidade e de construção de relações sociais mais humanas; o valorizar o tempo e o cuidado dos outros e o estimular os talentos.

Já como princípios inclui: todos temos algo a dar e a receber; não há troca direta de serviços; troca-se tempo por tempo; todas as horas têm o mesmo valor; a circulação de dinheiro só é possível para reembolso e os serviços prestados correspondem a atividades não profissionais, que se realizam com gosto.

Presente em Portugal desde 2002, com a Coordenação da Associação Graal, o projeto já se encontra a ser dinamizado na Região há cerca de 14 anos, a partir da iniciativa de um grupo de docentes da Escola Secundária Jaime Moniz, que criou a Agência de Banco de Tempo Jaime Moniz.

Mais tarde, já em 2016, surge, por iniciativa do Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, a Agência de Banco de Tempo de Santa Cecília, dinamizada por um grupo de voluntárias dessa Paróquia, com o apoio de entidades parceiras locais.

Nesta sequência, e porque os objetivos acima descritos coincidem com as preocupações subjacentes ao trabalho de desenvolvimento comunitário que a Equipa de Centros Comunitários e Equipas de Rua promove, após contacto com ambas as Agências e inspirada pelo trabalho já iniciado na Ilha, a Equipa acima referida, promoveu, em junho do ano transato, uma Formação Inicial para dinamizadores de Agências de Banco de Tempo, orientada pela Dra. Eliana Madeira, Técnica da Associação Graal, num total de 6 horas, envolvendo as equipas técnicas dos Centros Comunitários de São Martinho, Nogueira e Lugar da Serra e do Centro de Apoio a Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

Com o objetivo de se facilitar um espaço privilegiado de alargamento e aprofundamento da informação disponível sobre o Projeto, bem como de discutir questões concretas para a sua imple-

mentação, a partir de espaços comunitários, a referida formação constitui-se como um primeiro passo no processo de criação de uma Agência de Banco de Tempo.

O que se pretende é a implementação de uma única Agência de Banco de Tempo que, ao contrário daquilo que tradicionalmente acontece no nascimento de novos projetos desta natureza, sirva quatro comunidades (São Martinho, Lugar da Serra, Camacha e Câmara de Lobos), a partir de uma gestão partilhada do projeto entre os equipamentos adstritos a essas populações, no que concerne à sua planificação, divulgação e concretização.

A sua dinamização visiona potenciar os efeitos de um projeto desta natureza, permitindo que as trocas de tempo aconteçam não apenas dentro de cada uma das comunidades envolvidas, mas também entre as mesmas, sendo ainda fruto desse trabalho conjunto a realização de ações paralelas de informação/discussão das questões subjacentes aos objetivos do projeto.

Neste sentido, damos conta que, com o objetivo de ser lançado ainda durante o ano de 2017, a Equipa responsável encontra-se em fase de planificação, prevendo-se o seu arranque oficial no Dia Internacional do Voluntário, através de um evento a, concretizar, que incluirá a assinatura de uma Carta de Parceria entre este Instituto e a Associação promotora do projeto a nível nacional.

bancodetempo

Lara Costa
Equipa de Centros Comunitários
e Equipas de Rua

Programa de Atividades de Verão do Centro Comunitário de São Martinho

O Centro Comunitário de São Martinho dinamizou, durante o ano de 2016, a par de outras respostas, Programas de Atividades em períodos de interrupção letiva, com objetivo de promover espaços de ocupação lúdico-pedagógica de crianças e jovens, entre os 6 e os 18 anos, envolvendo pais e familiares e restante comunidade.

A atividade de encerramento do Programa de Atividades de Verão aconteceu, a 30 de agosto, no Montado do Pereiro, com a participação de 40 crianças e jovens, pais, voluntários e a equipa técnica do Centro.

Uma iniciativa que ficou marcada pela avaliação conjunta do programa e pela entrega original de certificados e que contou com a presença da Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais e do Presidente do ISSM, IP-RAM.

8.º aniversário do Centro Comunitário de São Martinho

O Centro Comunitário de São Martinho celebrou o 8.º aniversário, no dia 21 de outubro de 2016, 8 anos em que "a crença no infinito da intervenção social é o motor que alavanca cada uma das suas finitudes", 8 anos a tratar a terra, a lançar sementes, a colher folhas, flores e frutos, 8 anos de parcerias que agora, simbolicamente, cada uma das instituições parceiras, durante um mês, cuidará da macieira plantada, símbolo da eternidade.

Ações de Sensibilização e Informação

No âmbito do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Serviço de Ação Social de Santo António, e com o objetivo de informar o cidadão sobre os direitos e deveres foram realizadas duas sessões de informação, uma sobre a Portaria n.º 128/2015- Apoio Económico para a Aquisição de Medicação, e outra sobre Rendimento Social de Inserção: Direitos e Deveres.

As iniciativas aconteceram, a 20 e 27 de maio, no Auditório da Junta de Freguesia de Santo António.

Dia da Mulher no Centro Comunitário do Lugar da Serra

Um convívio que juntou, a 8 de março, 18 mulheres residentes na localidade e que permitiu debater questões relacionadas com a maternidade e o seu papel na comunidade.

Intercâmbio de Experiências dos NLI

O intercâmbio de experiências que teve lugar no dia 7 de abril, foi dinamizado pelos Núcleos Locais de Inserção (NLI) da Zona Leste, com a participação dos representantes das várias entidades com assento nos diferentes Núcleos, bem como a equipa técnica e dirigentes de instituições parceiras. Uma forma de refletir sobre as boas práticas do trabalho em rede, e a importância de todos na procura de soluções criativas de forma a assegurar direitos essenciais da população, mobilizando todos os recursos.

O IMPACTO DA ATIVIDADE SOCIALMENTE ÚTIL NAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DE RSI

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de política social de combate à pobreza, tendo como prinpal objetivoassegurar a satisfação das necessidades básicas e uma gradual integração profissional, social e comunitária.

Esta medida que alia uma componente financeira, garantida pela prestação pecuniária, e uma componente de empoderamento pessoal e social, incentiva uma participação ativa dos indivíduos e famílias na procura de soluções adequadas à sua situação.

Com uma atuação de base territorial, cabe ao Núcleo Local de Inserção a competência da gestão processual e de acompanhamento dos percursos de inserção dos beneficiários. Nele participam entidades de natureza diferenciada, sob tutela do Estado ou da Sociedade Civil, com atuação em diferentes domínios, e que desenvolvem a sua atuação no respetivo território de intervenção. Em conjunto com as equipas técnicas locais, procuram promover um acompanhamento sistemático, individualizado e adequado à situação de cada família, partilhando recursos, promovendo respostas integradoras que potenciem a melhoria das condições de vida e a inclusão dos seus beneficiários.

Em 2010, com a crise económica e financeira internacional, foram redefinidas as condições de acesso aos apoios sociais, bem como revisto o regime jurídico do Rendimento Social de Inserção, que passou a contemplar a possibilidade dos beneficiários desta prestação serem integrados em atividades socialmente úteis, como forma de ativar a sua integração social e comunitária.

O desempenho da atividade socialmente útil é uma ocupação temporária, compatível com as aptidões dos beneficiários, bem como com as suas habilitações escolares, qualificação e experiência profissional, e respeita as normas gerais e especiais no que diz respeito ao cumprimento das normas de segurança, higiene e saúde no trabalho. A participação dos beneficiários está limitada a 15 horas semanais, distribuídas no máximo até 3 dias úteis, e sem ultrapassar as 6 horas diárias. Cabe à entidade de acolhimento a responsabilidade em assegurar um seguro de acidentes pessoais, bem como o subsídio de alimentação (caso a atividade socialmente útil desenvolvida tenha duração mínima diária de 4 horas) e subsídio de transporte.

Constituindo um importante contributo cívico, a cooperação com as diversas instituições da comunidade, em atividades diversas tais como a organização e desenvolvimento de projetos ou eventos ligados à prática desportiva, recreativa e cultural, à proteção do ambiente paisagístico e ambiental, bem como de outras atividades não permanentes como bibliotecas, arquivos, museus entre outras, potencia a aquisição de competências pessoais, sentimentos de confiança, valorização e reconhecimento individuais.

Foram essas potencialidades do programa que conduziram o Núcleo Local de Inserção de Santa Cruz, como tantos outros da Região, a abraçarem a missão de divulgarem junto de IPSS, associações desportivas e culturais, casas do povo, instituições de ensino, entre outras, das vantagens ao garantirem o acolhimento de beneficiários de Rendimento Social de Inserção. Gradualmente, e fruto do clima de cooperação institucional existente, foram-se concretizando diversos projetos de sucesso em diferentes territórios.

Foi a ação levada a cabo pelo Núcleo Local de Santa Cruz, no âmbito da implementação deste programa, que no Encontro de Experiências dos NLI's da Zona Leste, organizado em conjunto com os concelhos de Machico e Santana, que foi apresentada. Neste concelho (Santa Cruz), e desde a implementação da atividade socialmente útil, foram celebrados protocolos com 11 instituições, e envolvidos 75 beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção, sendo objetivo do Núcleo Local de Inserção alargar o número de entidades de acolhimento, de modo a abranger um maior número de beneficiários.

Com base no testemunho, quer das entidades, quer dos beneficiários, esta experiência tem sido uma aposta ganha.

Contudo, é indispensável a adesão de novas instituições de acolhimento, pelo que para esse efeito, poderão candidatar-se junto do Instituto de Segurança Social da Madeira IP-RAM.

Carla Gomes
Núcleo Local de Inserção de Santa Cruz

À semelhança dos anos anteriores, o Centro Comunitário e a Equipa de Apoio a Crianças e Jovens da Nogueira, dinamizaram a "Decoração de Natal", o "Presépio dos Brinquedos" e o "Presépio Vivo", em colaboração com todos os beneficiários e comunidade.

Os Centros de Atividades Ocupacionais

Mais do que uma Resposta Social ... Uma Resposta Inclusiva!

As estruturas de atendimento que asseguram a transição para a vida adulta das pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 18 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva, são organizadas em Centros de Atividades Ocupacionais (CAO).

Os CAO, enquadrados na Unidade de Coordenação dos Centros de Atividades Ocupacionais (UCCAO) do Departamento de Inclusão da Pessoa com Deficiência (DIPD), funcionam na dependência orgânica do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais. À UCCAO compete, assegurar o processo de reabilitação psicossocial de jovens e adultos cujas deficiências exijam técnicas específicas de intervenção, contribuir para a conservação e ou restabelecimento do equilíbrio da pessoa com deficiência e das suas relações afetivas e sociais e garantir os apoios adequados e necessários às famílias envolvidas.

A UCCAO pretende ser reconhecida como um serviço de referência na reabilitação de jovens e adultos com deficiência promovendo a sua adaptação à vida ativa. Na dependência da UCCAO existem 11 Centros de Atividades Ocupacionais de nível concelhio (1 Machico, 2 Funchal, 2 Santa Cruz, 1 Santana, 1 Câmara de Lobos, 1 Ribeira Brava, 1 São Vicente, 1 Ponta de Sol e 1 Porto Santo).

Os Centros de Atividades Ocupacionais são espaços de intervenção para pessoas adultas com deficiência com competência na área da Reabilitação, Integração e Inclusão Social. Procura-se implementar, colaborar e encorajar as ações de promoção de cidadania, a exploração de novas ideias, o desenvolvimento de programas inovadores, criando oportunidades iguais de valorização, autonomia pessoal e inclusão dos seus utentes.

As atividades realizadas nas diferentes áreas proporcionam o seu desenvolvimento no que respeita às suas competências pessoais, sociais e laborais, ajustando-se às necessidades de cada um, no que concerne aos seus desejos enquanto pessoas, às suas opções, ao respeito pela sua dignidade, conhecimento dos seus méritos e capacidades.

A intervenção terapêutica, as atividades lúdico-recreativas e desportivas (vela, canoagem, atletismo, natação, goolball, hapkido e boccia, a musica, o canto e a dança), constituem sem dúvida o percurso seguro e demonstrativo da evolução dos utentes, do empenho do CAO em dar uma resposta, não só às necessidades mais básicas, mas ir ao encontro das necessidades e interesses individuais, através do desenvolvimento de um conjunto de atividades especializadas.

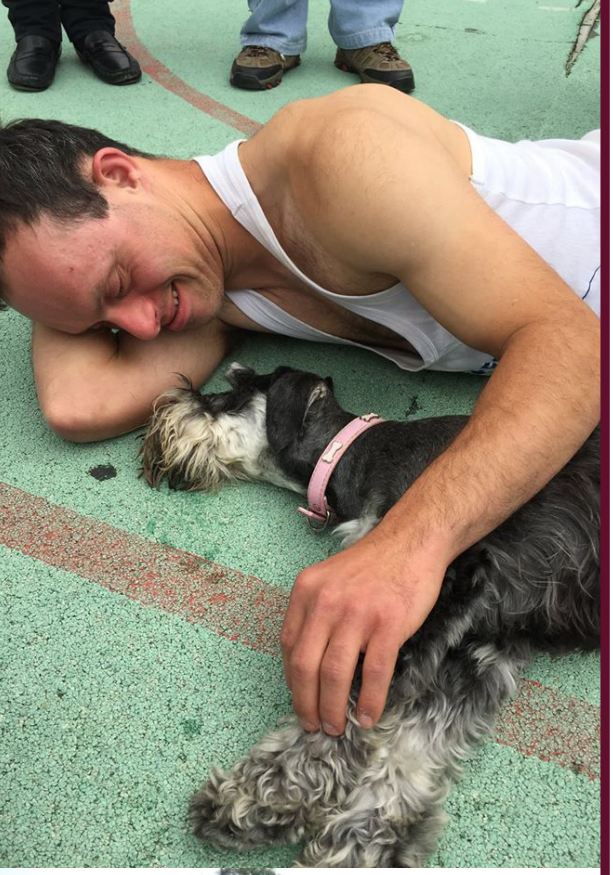
Os Centros de Atividades Ocupacionais, nos diferentes aspetos da sua intervenção, procuram ser um espaço para a transformação e crescimento das pessoas que os procuram, contribuindo para a conservação e ou restabelecimento do equilíbrio da pessoa com deficiência e das suas relações afetivas e sociais, garantindo os apoios adequados e necessários às famílias envolvidas.

A busca quotidiana de sermos efetivamente competentes na nossa prática de relação/comunicação com o outro, seja utente, família ou profissional, leva-nos à consolidação de espaços de intervenção que têm vindo a ser vividos, refletidos e aprofundados por cada um de nós.

Dando resposta atualmente a cerca de quatro centenas de pessoas e sendo continuamente solicitado por aqueles que tendo atingido o final do seu percurso no sector educacional (escolaridade obrigatória) ou provenientes do exterior e às quais se torna necessário dar igualmente resposta, cria-nos a exigência da procura de outros sectores de atividades, bem como o estabelecimento de parcerias com diferentes serviços existentes na comunidade. Os protocolos estabelecidos com autarquias e outras entidades da comunidade onde se insere cada um dos Centros de Atividades Ocupacionais permitem a integração nos eventos por eles desenvolvidos (concursos, carnaval, santos populares, exposições, entre outros), criando oportunidades de novas vivências, constituindo espaços de criatividade, diversidade e autonomia onde se procura privilegiar a comunicação, a relação com o outro e o meio.

O envolvimento e relação com a natureza e a preciosa ajuda na sua preservação, as atividades de carater social e comunitário, bem como o contacto com os animais, constituem espaços potenciadores de afirmação e crescimento pessoal, bem como uma forma de dar respostas diferenciadas às necessidades dos nossos utentes.

Todas estas atividades desenvolvidas no meio envolvente, estão inseridas no projeto de dar a visibilidade ao trabalho realizado pelos Centros de Atividade-

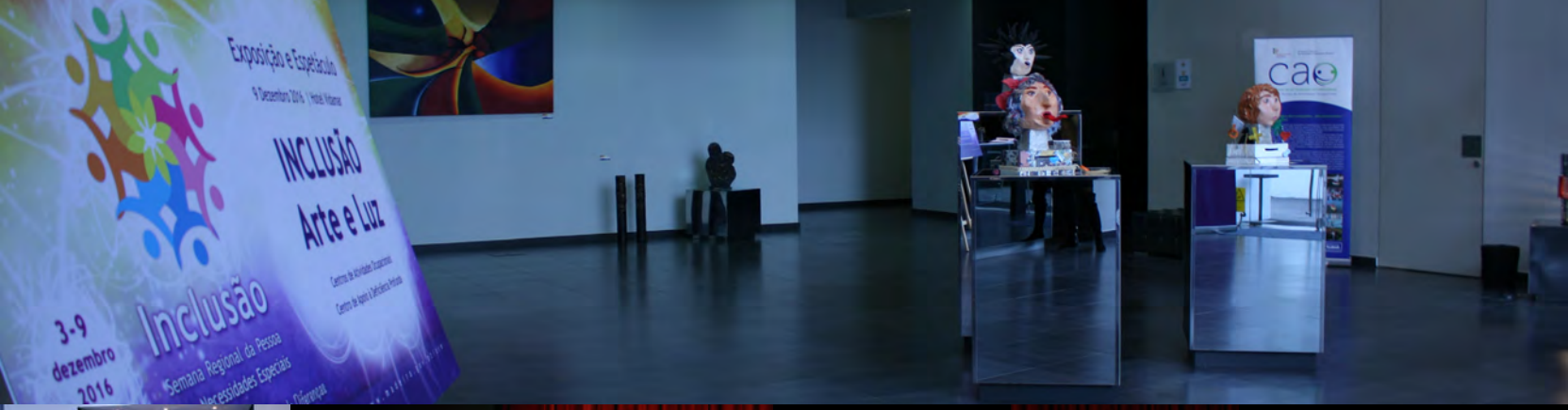


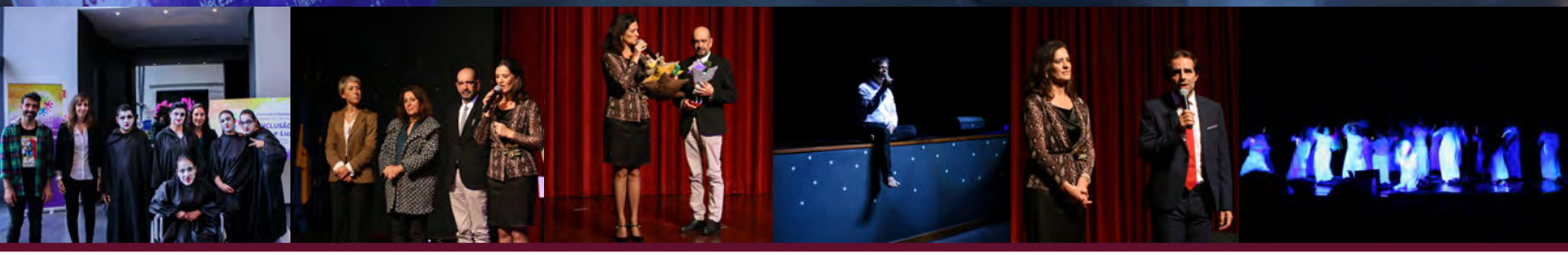
des Ocupacionais enquanto estruturas de apoio e ajuda à transformação pessoal e individual. Através da expressão, da arte e da criação resultam produtos que, além de poderem ser comercializados pela sua reconhecida qualidade, são enquadradas em espaços de participação na comunidade, como concursos, exposições, feiras, mercados e outros eventos individuais e coletivos.

As atividades ocupacionais podem ainda ser desenvolvidas em espaços da comunidade, designadas por "Estruturas de Atendimento" cujo relacionamento estabelecido com os Centros de Atividades Ocupacionais contribui efetivamente para a promoção da autonomia e participação ativa das pessoas com deficiência no espaço económico da Região, através do exercício de atividades ocupacionais socialmente úteis, não se enquadrando no regime de emprego protegido, do mercado social de emprego ou de qualquer outra política de emprego vigente, não conferindo o direito a qualquer vínculo de natureza laboral.

Marcar a diferença no trilho da Inclusão, com significância no bem-estar e satisfação das necessidades dos nossos utentes e famílias é o compromisso assumido e consolidado diariamente por toda esta grande equipa, que constitui a UCCAO, demonstrando que mais do que as palavras são as ações e atitudes que promovem a mudança de valores de uma Sociedade que se quer INCLUSIVA!"

Ana Sousa
Unidade de Coordenação
dos Centros de Atividades Ocupacionais





Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

Os dias Internacional e Nacional da Pessoa com Deficiência foram assinalados, entre 3 e 9 de dezembro, na Região Autónoma da Madeira, com um programa diverso de eventos, promovido pela Secretaria Regional de Educação em parceria com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais.

O programa encerrou com o evento "INCLUSÃO - Arte e Luz", promovido pela Unidade de Coordenação dos Centros de Atividades Ocupacionais e pelo Centro de Apoio à Deficiência Profunda.

A iniciativa aconteceu a 9 de dezembro, no dia Nacional da Pessoa com Deficiência e incluiu uma exposição de trabalhos realizada pelos referidos centros, um espetáculo do Grupo Dançando com a Diferença, e uma exposição artística denominada "Encontro com a luz" que contou com a participação de vários Centros de Atividades Ocupacionais.

Balcão da Inclusão

A Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Rubina Leal, inaugurou a 9 de dezembro de 2016, nos serviços centrais do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM, à Rua Elias Garcia, o Balcão da Inclusão da Região Autónoma da Madeira, estendendo assim a rede de balcões a funcionar nos centros distritais da Segurança Social.

O Balcão da Inclusão é um serviço de atendimento personalizado e qualificado da Segurança Social, direcionado para dar apoio direto às pessoas com deficiência e incapacidade e prestar ainda ajuda às famílias.

A criação do Balcão da Inclusão revelou ser uma aposta acertada, cuja falta era sentida pelas pessoas com deficiência e pelas suas famílias. Desta forma, passou a ser possível dar um conjunto de respostas de diversas temáticas por funcionários com formação específica no atendimento. Seja sobre as diversas prestações disponíveis na área da deficiência, seja sobre respostas na área da ação social, além da questão das ajudas técnicas.

Programa de Desfibrilhação Automática Externa

O ISSM, IP-RAM operacionalizou o licenciamento do Programa de Desfibrilhação Automática Externa (DAE), com a instalação de 9 aparelhos, estes situados nos Serviços Centrais: Rua Elias Garcias, Rua do Bom Jesus e na Rua da Conceição e nos Estabelecimentos Integrados, nomeadamente Bela Vista, Santa Isabel, Vale Formoso, Ilhéu, Santa Teresinha e Nossa Senhora do Bom Caminho.

A Senilife, Unipessoal, Lda. ministrou um curso denominado "Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa" a um conjunto de colaboradores dos Serviços Centrais e dos Estabelecimentos Integrados do ISSM, IP-RAM, que passaram a ficar habilitados e credenciados para operarem com os mencionados aparelhos de desfibrilhação.

QUERES?

Campanha Regional
Contra a Violência
no Namoro

"Namoro: Encontro...Sem Violência"

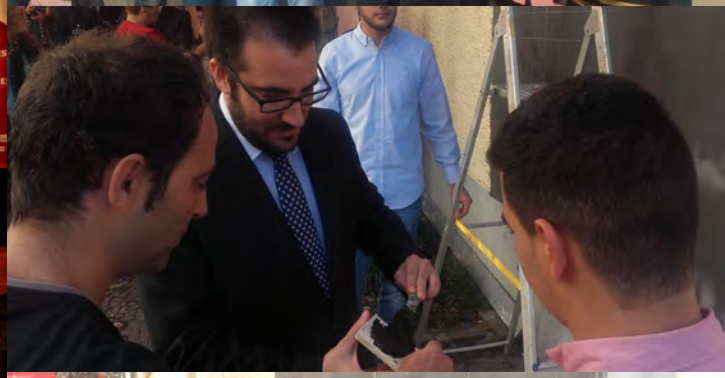
O Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres foi assinalado no dia 25 de novembro, no Centro Cultural John dos Passos, na Ponta do Sol. Sob o tema "Namoro: Encontro...Sem Violência" pretendeu-se criar um espaço de reflexão e debate em torno da temática da violência no namoro, tendo como público-alvo profissionais de diversas áreas e a população estudantil.

Uma iniciativa que ficou marcada pelo Lançamento da Campanha Regional Contra a Violência no Namoro "QUE QUERES?".

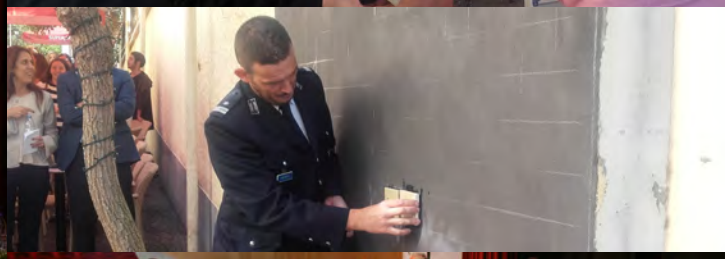
O programa do dia incluiu um painel "Expressando Afetos" composto por momentos artísticos de expressão das relações na intimidade, através da dança, música e teatro, a inauguração do mural "QUE QUERES?" e um *World* Café intitulado "Queremos - Projetamos - Construímos.

QUE ACEITAS?
QUE ESCOLHES?

QUE FAZES?
QUE QUERES?
QUE ACEITAS?



QUE QUERES?
QUE ACEITAS?
QUE ESCOLHES?



QUE FAZES?
QUE QUERES?
QUE ACEITAS?
QUE ESCOLHES?

Um Sonho ...

O Bebé, vai nascer! E vai chamar-se José, como o pai.

A pureza do olhar do bebé vai conquistar todos os olhares: os endurecidos, os desalentados.

E vai haver risos a sério e alegria em todos os recantos. Vai ser possível cantar, cantar ...

E a sua mãozinha a segurar o dedo grande e protetor, vai fazer aliança e gravar compromisso no tecido do coração de onde não se apaga jamais.

É um sonho, eu sei!

Neste sonho, a família vai reunir-se e vão contar histórias de embalar;

E o seu Menino vai saltar do ombro do pai para o colo da mãe e neles, vai conquistar outros colos e outros mundos!

O bebé vai baloiçar-se nos braços potentes do pai e saltar de alegria com a chegada de ambos,

E vai crescer agradecido pelos abraços que o aconchegam e pela harmonia que o envolve.

E quando o sol nascer, inundará de paz e luz o seu Menino, que abrirá os braços para sentir o peito a encher-se do calor que o Amor lhe oferece!

Um batido seco de porta fez Matilde acordar do sonho. E estremecer.

Rompeu-se o sorriso que se foi desenhando nos olhos enquanto tecia a história inventada para o seu menino.

Aquele ruído era conhecido. Não trazia risos nem abraços nem canção de embalar. Também não prometia coração de se deixar cativar.

A porta fechou-se, o sol escureceu. O silêncio cativo instalou-se, dominou o ambiente, tenso, pronto a explodir...e ao explodir, deixaria marcas no corpo e na alma.

Mas Matilde ainda segurava na palma da mão o sonho para o seu Menino. Ele haveria de rir, teria um colo aberto para um mundo imenso que ele poderia desbravar sem medo e cativar. O berço do seu menino seria embalado com canções de ternura e histórias de encantar!
Sabendo que os sonhos também se constroem, Matilde abriu a porta, fechou-a silenciosamente atrás de si e saiu...

E ao sair, o sol encheu-a novamente de luz e o seu Menino rebolou no seu seio, tranquilizado com o som seguro dos passos da mãe em direção aos raios de sol que, brincando, continuaram tecendo o sonho lindo da mãe para o seu Menino e agora também para si!

Teresa Carvalho
Unidade de Assessoria Técnica

IDOSOS

DIA DO CUIDADOR

A comemoração do Dia do Cuidador ficou marcada com um evento que teve lugar no dia 4 de novembro, com o objetivo de reconhecer publicamente o trabalho, dedicação e disponibilidade daqueles que diariamente contribuem para a melhoria da qualidade de vida de quem mais precisa.

Neste dia, foram homenageados publicamente seis colaboradores que iniciaram funções no ISSM, IP-RAM nos anos 70. Foi ainda ministrada uma sessão (in)formativa sob o tema "Gestão da incontinência urinária", no Auditório do ISSM, IP-RAM, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade dos cuidados prestados pelos cuidadores informais.

Gerontopsicomotricidade

Durante o processo de envelhecimento, os hábitos e as rotinas diárias, vão sendo substituídas por ocupações e atividades que exigem um menor grau de esforço. Esta diminuição ou mesmo a inatividade pode-se traduzir em sérias consequências como a redução da capacidade de concentração, coordenação e reação, auto desvalorização, diminuição da autoestima, apatia, desmotivação, solidão, isolamento social e repressão (Madrigal, 2007). Estas alterações vão influenciar diretamente a autonomia do indivíduo.

O contributo da Gerontopsicomotricidade visa a aplicação de programas de estimulação psicomotora, dirigidos a idosos, para atrasar a deteriorização psicobiológica associada ao envelhecimento que impedem a manutenção da independência funcional. A prática psicomotora foca a intervenção na promoção da capacidade do indivíduo agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Aposta na manutenção de uma estrutura funcional adequada às necessidades específicas do idoso, da conservação de uma tonicidade funcional, de um controle postural flexível, de uma boa imagem de corpo, de uma organização espacial temporal plástica, relacionando a criatividade, a emoção, a espontaneidade e a vitalidade à terceira idade.

É com base nos pressupostos da Psicomotricidade que estão implementados pela Psicomotricista, do Setor de Apoio Técnico (SAT) no âmbito das suas funções dentro do Departamento de Apoio à Pessoa Idosa (DAPI), dois projetos de intervenção, nomeadamente: o Projeto de Estimulação Perceptivomotora e o Projeto de Estimulação Cognitiva, baseados essencialmente no tipo de perfil funcional e da presença ou não de patologias, sejam do fora físico ou mental.

Estes dois projetos fazem parte das medidas do Plano Regional para o Envelhecimento Ativo 2016-2019, cujo objetivo principal é o de promover as condições inerentes à salvaguarda da qualidade de vida ao longo de todo o processo de envelhecimento, potenciando a saúde, autonomia, independência, participação, segurança e realização pessoal dos cidadãos.

O Projeto de Estimulação Perceptivomotora - destina-se aos idosos cuja capacidade funcional está em perigo ou é já bastante reduzida, derivados ao processo natural do envelhecimento e ou a uma inatividade física há demasiado tempo.

Consiste numa terapia de estimulação ativa corporal com atividades que influenciem o sistema postural (controlo do equilíbrio e coordenação visuomotora), a expressão e organização rítmica e a perceção da imagem mediante técnicas de relaxação ativas ou passivas.

Dado a especificidade das atividades e da população alvo este projeto é implementado apenas pela psicomotricista, porque carece de um conhecimento especializado dos fatores psicomotores e das técnicas de intervenção que visam oferecer ao idoso uma melhor qualidade de vida através da valorização das atividades de caráter preventivo, manter os movimentos e as capacidades ainda existentes, trabalhando esquema e imagem corporal, recuperar e manter de forma mais funcional possível todos os padrões psicomotores e promover um maior conhecimentos de si e na eficácia das suas ações, com principal enfase para as atividades da vida diária permitindo-lhe um envelhecimento com maior qualidade.

Programa de Estimulação Perceptivomotora

Estabelecimentos e Equipamentos	Idosos abrangidos
Estab. Santa Teresinha	19
Estab. Nossa Senhora do Bom Caminho	10
Centro de Dia/Convívio da Penteada	6
Total	35

O Projeto de Estimulação Cognitiva – aqui o foco principal está no desenvolvimento dos processos cognitivos e das praxias finas mediante atividades de expressão simbólica (desenhos, pinturas, encaixes, manipulações, etc.), jogos estruturados e sequenciados que favorecem o desenvolvimento da discriminação visual, a organização e integração espacial e as estratégias mentais de resolução de problemas de índole espacial.

Este projeto tem como objetivos específicos: a manutenção das capacidades de atenção, discriminação e organização, comunicação; o retardar o agravamento das demências e motivar a inserção social.

É um projeto que tem crescido muito e neste ano foi alargado a mais Estabelecimentos e Equipamentos Integrados do ISSM, IP-RAM, sob a coordenação e orientação da Psicomotricista do Serviço de Apoio Técnico.

Programa de Estimulação Cognitiva

Estabelecimentos e Equipamentos	Idosos abrangidos
Estab. Santa Teresinha	30
Estab. Nossa Senhora do Bom Caminho	27
Estab. do Ilhéu	6
Estab. Vale Formoso	6
Centro de Dia/Convívio da Penteada	15
Centro de Dia/Convívio do Caniçal	35
Total	119

A pertinência deste tipo de projetos ou programas de intervenção prende-se com todo este fenómeno do envelhecimento, e leva-nos a investir em novas formas de intervenção juntos dos clientes das instituições para idosos, de modo procurar manter as suas habilidades motoras, sociais e cognitivas o máximo de tempo possível.

Ivone Garcês
Setor de Apoio Técnico

Os Serviços e Estabelecimentos Oficiais para idosos desenvolveram várias ações de promoção e educação para a saúde sénior, bem como, noutras áreas de intervenção.

Salientamos os seguintes projetos, alguns premiados, abrangentes e inclusivos, com o objetivo de fazer mais e melhor por esta população, e com a oportunidade de rentabilizar recursos.

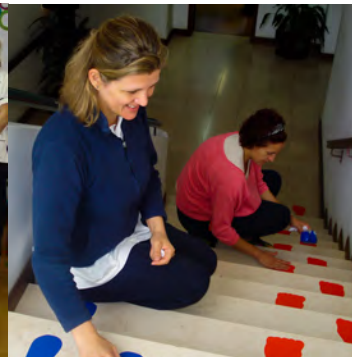
Projeto de recolha de tampas

Dinamizado pelo Estabelecimento Santa Isabel, desde 2013. Uma iniciativa que visa a recolha e entrega de tampas de plástico à Associação Portuguesa de Deficientes na Madeira (APDM). Este projeto tem proporcionado aos residentes do Lar Santa Isabel o reforço dos laços de solidariedade e ajuda em quererem participar ativamente nesta causa social e uma maior sensibilidade para as questões das boas práticas ambientais.

Projeto "Acredite, Sorria e Movimente-se"

Iniciado pelo Estabelecimento Santa Isabel em maio de 2013, este projeto visa melhorar a qualidade de vida nas vertentes física e nutricional, bem como os índices motivacionais dos colaboradores da instituição.

Os seus responsáveis promoveram ainda uma ação de sensibilização sobre "Alimentação Saudável, para uma Vida Melhor".



Formação Inicial de Ajudantes Domiciliárias

A formação teve como objetivo dotar as novas colaboradoras do Serviço de Ajuda Domiciliária de ferramentas de trabalho e *skills* adaptados às exigências.

Após 70 horas de formação, 46 ajudantes domiciliárias vieram reforçar as equipas das Instituições Causa Social e Centros Sociais e Paroquiais de São Bento e Santo António.

A cerimónia de entrega de Certificados de Formação Inicial realizou-se no dia 2 de março.

Linha Maior 65

LINHA DE APOIO À POPULAÇÃO SÉNIOR DA REGIÃO AUTONOMA DA MADEIRA

linha MAIOR 65

800 20 25 65 gratuito

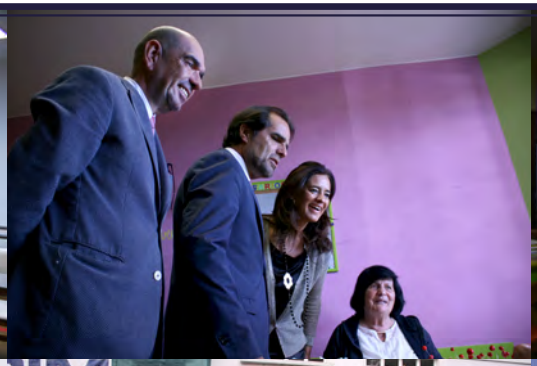
Disponível desde 7 de junho, todos os dias, das 09:00 às 00:00 horas, a Linha Maior criada no âmbito do Plano Regional para o Envelhecimento Ativo, é uma Linha de Apoio ao Idoso para minimizar a solidão dos mesmos, responder a necessidades prementes e despiste de situações eventualmente problemáticas

Visita do Presidente do Governo Regional ao Estabelecimento Bela Vista

O Presidente do Governo Regional, acompanhado da Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais e do Presidente do ISSM, IP-RAM, visitaram o Estabelecimento Bela Vista, no dia 20 de abril de 2016.

Visita do Presidente do Governo Regional ao Estabelecimento Santa Isabel

O Presidente do Governo Regional visitou, a 20 de outubro 2016, o Estabelecimento Santa Isabel.



Premiados

Os Estabelecimentos Santa Isabel, Bela Vista e Vila Mar foram galardoados pela Autarquia do Funchal com os Certificados de Qualidade Ambiental Ouro. Um reconhecimento pelas boas práticas ambientais na separação dos resíduos sólidos indiferenciados.

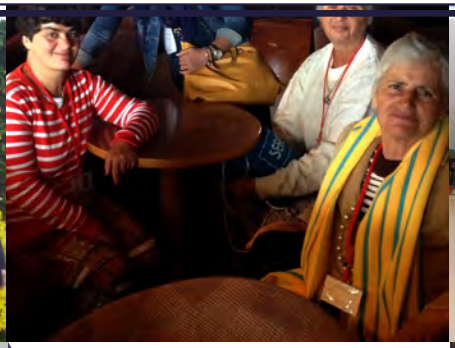
O Centro de Dia/Convívio da Penteada recebeu: dois prémios nacionais, "Criar com Estilo / Roupas Usadas Não Estão Acabadas" e "Alimentação Saudável e Sustentável 2016", no âmbito do Programa Eco Escolas, pelos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente; dois primeiros lugares na categoria de originalidade e de melhor massa no Concurso de Bolos organizado pelo Serviço Técnico Sócio Educativo de Apoio à Deficiência Profunda e recebeu a Bandeira Verde Eco Escolas e respetivos certificados.

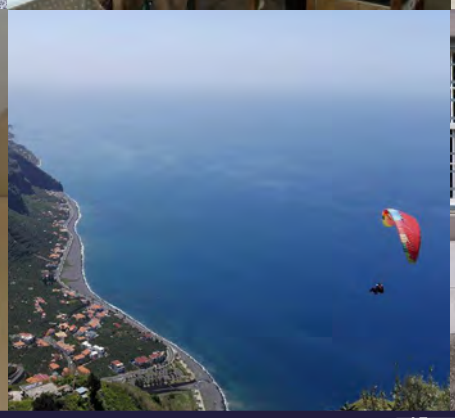
Ações e Serviços

Ao longo do ano de 2016 foram dinamizados um conjunto diversificado de ações e serviços, que contribuíram para estimular a participação e autonomia das pessoas idosas, ocupando o seu tempo de forma positiva e significativa, mas também de todos os que trabalham direta ou indiretamente com eles, no intuito de promover o estreitamento de laços entre utentes, funcionários e a comunidade.

Falamos de diversas atividades ocupacionais (passeios, visitas culturais), dos eventos de convívio e de intercâmbio entre instituições e comemoração de dias festivos (Carnaval, Páscoa, Festa da Flor, entre outros) e projetos internos (sessões de sensibilização, dia do funcionário, alimentação saudável, atividade física).

Ações e Serviços





Dia da Proteção Civil

O Estabelecimento Bela Vista foi palco de duas ações de sensibilização promovidas pelo Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM. Uma iniciativa integrada no Dia da Proteção Civil, comemorado a 1 de março, com o intuito de sensibilizar os 130 funcionários participantes sobre os procedimentos a adotar perante situações de emergência e medidas de autoproteção.

Dia Internacional do Idoso

A comemoração do Dia Internacional do Idoso 2016 ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro. No dia 29 foi dinamizado um Seminário, no Auditório do ISSM, IP-RAM e, no dia 30, foi realizado o II Concurso Sénior, no Auditório do Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos. Uma iniciativa que culminou com a entrega de prémios, realizados pelos jovens do Vila Mar, pela Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, o Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e o Presidente do ISSM, IP-RAM.

Santos Populares e Verão

Sabendo da importância que as festas dos Santos Populares e dos Padroeiros dos Estabelecimentos têm para os idosos institucionalizados e comunidade, motivando a participação ativa, convívio e partilha das tradições populares, o ISSM, IP-RAM proporciona anualmente estas festas populares.

Uma equipa de colaboradores reúne todos os esforços para que se preparem atividades que fazem lembrar um típico arraial madeirense. O calor e os dias mais longos incitam a vontade de conviver mais.

É sempre prioritária a necessidade de proporcionar o bem-estar e a saúde emocional de todos os idosos e para isso a estratégia passa por abrir as portas a toda a comunidade e proporcionar a troca de amizade, saberes e conhecimento.

São José, Padroeiro do Bela Vista

Baile de Verão no Santa Teresinha

No dia 2 de setembro de 2016, foi a vez do Estabelecimento Santa Teresinha celebrar o verão com o tradicional "Baile de Verão" alusivo ao tema mar e praia. Aproveitou-se a ocasião para apelar à solidariedade para com as pessoas afetadas pelos incêndios através de donativos de artigos domésticos.

"Primavera Sempre" foi o tema do Desfile de Primavera que teve lugar, no dia 4 de julho de 2016, na Praça do Povo.

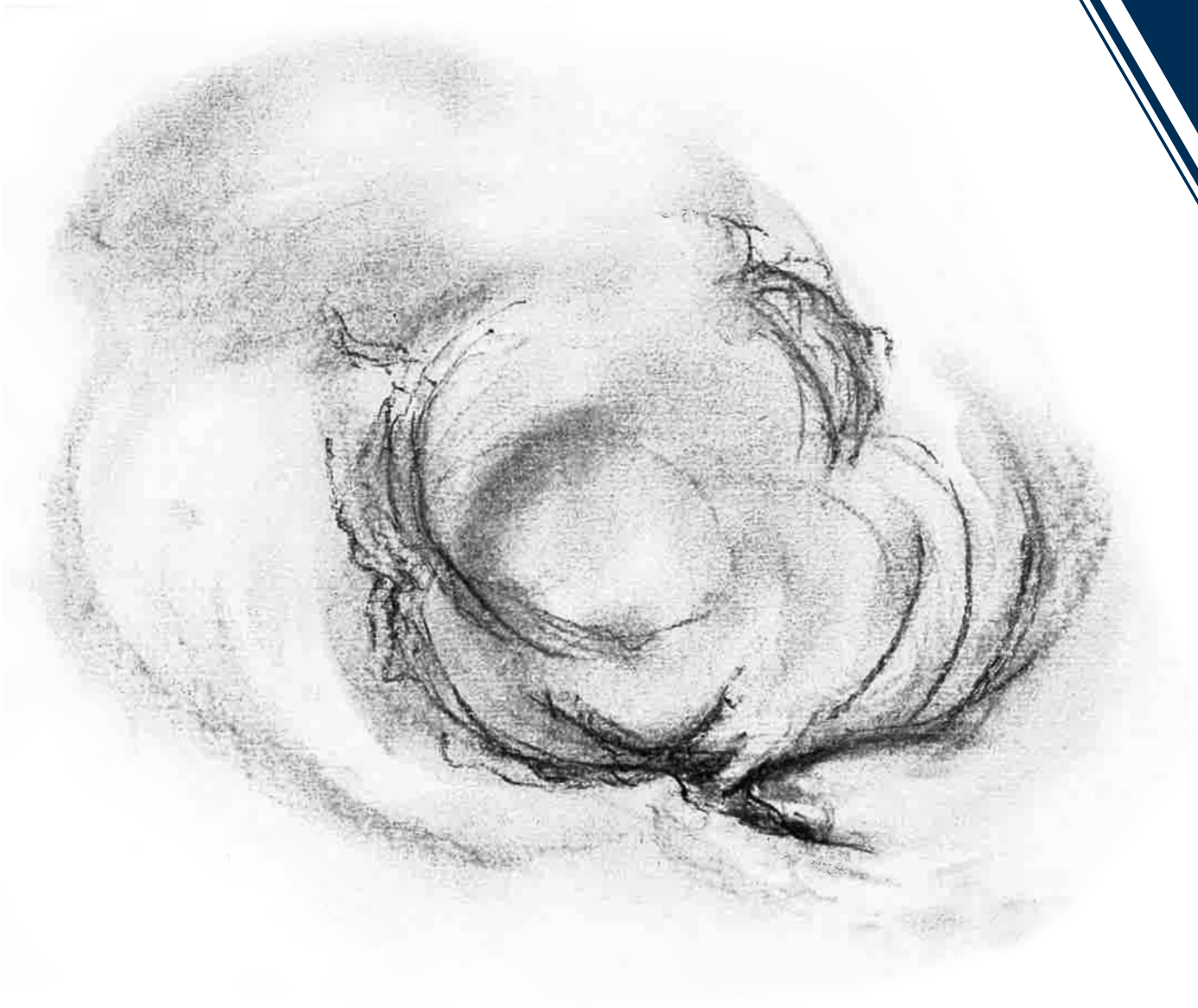
Passados catorze anos, o desfile ultrapassou os muros do Estabelecimento Bela Vista e contou com a participação dos seis Estabelecimentos Oficiais do ISSM, IP-RAM e dos Centros de Atividades Ocupacionais. Foram muitos os idosos que desfilaram para um público participativo. A animação ficou a cargo de vários grupos do Centro de Atividades Ocupacionais.

Um evento que tem por objetivo promover o contacto intrainstituições, proporcionar momentos lúdicos, estimular a criatividade e contribuir para a valorização e autoestima dos idosos e das pessoas com deficiência.

Com muita alegria e espírito festivo, o Natal 2016 foi celebrado pelos diversos Estabelecimentos e Serviços Integrados. A Festa aconteceu com Eucaristias de Natal, convívios entre os utentes das diversas valências, aos quais se juntaram familiares, funcionários e amigos.

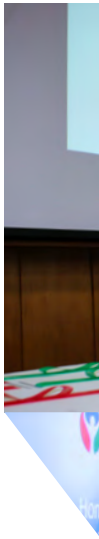
Houve animação, músicas de Natal e iguarias tradicionais da época e troca de prendas.

De registar, que nesta quadra de Natal, o presépio e os pinheiros colocados nos edifícios sede do ISSM, IP-RAM são ornamentados com trabalhos efetuados pelos idosos dos Estabelecimentos Oficiais e Serviços Integrados: Centros de Dia da Ponta do Pargo, do Jardim da Serra, do Caniçal e Centros de Convívio da Madalena do Mar, do Estreito de Câmara de Lobos, do Faial, de São Jorge e Centro de Dia/Convívio da Penteada. O Estabelecimento Santa Isabel iluminou o piso 0, com o presépio tradicional.



Comemorações da Segurança Social

Maio



Maio é sinónimo de Comemorações da Segurança Social. Uma oportunidade para refletir, debater e juntar todos os colaboradores à volta de um tema que, intrinsecamente está associado a todos nós em todas as fases da vida.

A Cerimónia de Abertura das Comemorações da Segurança Social aconteceu no dia 10 de maio. Um evento que dá início às várias actividades lúdicas e pedagógicas que decorrem ao longo do mês, que pretendem promover e divulgar a Missão do Sistema de Segurança Social, a consciência cívica e de cidadania e motivar e reconhecer o trabalho dos colaboradores integrados no ISSM,IP-RAM.

Foi marcado pela homenagem aos 41 colaboradores com 25 anos de Serviço no ISSM,IP-RAM, visando reforçar os níveis de envolvimento dos trabalhadores com os objectivos da instituição, bem como a sua motivação.

Nesse mesmo dia reconheceu-se publicamente o trabalho articulado com as entidades da Economia Social, através da homenagem a quatro Instituições Particulares de Solidariedade Social: Associação de Paralisia Cerebral da Madeira, Centro Social e Paroquial Santíssima Trindade da Tabua, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, e Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

COMEMORAÇÕES
SEGURANÇA SOCIAL
Maio 2016
COMEMORAÇÕES
SEGURANÇA SOCIAL

> “Solidariedade é fazer o bem sem intuito de recompensa, o que você ganhará depois não pode ser motivo de impulso e sim uma consequência da boa ação”

Nádson Emanuel

Esta ação procura fazer uma reflexão sobre o caráter dado, nos dias de hoje, ao tema voluntariado e solidariedade, e foi o mote para a atividade + Social, integrada nas Comemorações da Segurança Social. Uma iniciativa de responsabilidade social, que refletiu sensibilidade e consciência social do(s) dirigente(s) e dos seus colaboradores, extravasando as competências e atribuições estatutárias da organização.

A atividade consistiu na pintura exterior de uma habitação de uma cidadã apoiada pelo serviço da Ajuda Domiciliaria.

"Iniciativas Públicas e Privadas"

Conferência, dinamizada pela presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beleza, a 17 de maio.

A comunicação versou sobre o papel do Estado Social e das entidades privadas (mas com fins sociais e de solidariedade) na prossecução do bem comum, ilustrando com o papel da fundação na inovação científica e tecnológica, para prevenir, diagnosticar e tratar da doença.

Social em Movimento

Sinónimo de saúde e qualidade de vida...

A atividade teve lugar no dia 18 de maio. Uma iniciativa organizada pelo ISSM, IP-RAM, em parceria com a Associação Garouta do Calhau e que contou com a participação de todos, pois todos são imprescindíveis para a prossecução da missão da Segurança Social e para a construção de uma sociedade mais coesa. Para este evento contou-se com a presença do instrutor Marron, tendo a responsabilidade de dinamizar o momento e público-alvo.

Envolveu diversos intervenientes das estruturas sociais sediadas na localidade, trabalhadores e utentes dos Centros Comunitários do ISSM, IP-RAM e alguns colaboradores.

Dentro de campo...

O Estabelecimento Vila Mar (EVM) abriu portas do seu renovado espaço desportivo, que contou com a participação de sócios do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores das Direções Regionais de Segurança Social e Saúde Pública-CCD, com a participação de alguns funcionários e de alguns jovens de EVM, criando-se um espírito de competitividade saudável e convívio final.

Com chuteiras e caneleiras, as equipas femininas deram o pontapé de saída, no Estabelecimento Vila Mar. A disputa de bola foi entre a equipa do Bela Vista e Sede. As equipas masculinas marcaram presença em campo, num ritmo mais competitivo. De forma eufórica os golos foram festejados e a vitória foi de todos os colaboradores, que culminou com almoço e prémios oferecidos a todos os participantes com uma "medalha", entregue pelo Sr. Vogal do ISSM, IP-RAM, Dr. Virgílio Spínola.

À conquista do Porto da Cruz...

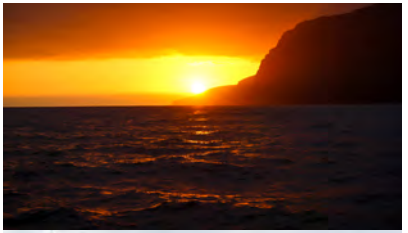
Uma Aventura, 12 equipas, provas, jogos de orientação e muita animação. Um dia memorável no Porto da Cruz com muitas caminhadas, destreza e, algum, esforço. Foi assim o ISSM em Aventura, com muita peripécia e boa disposição.

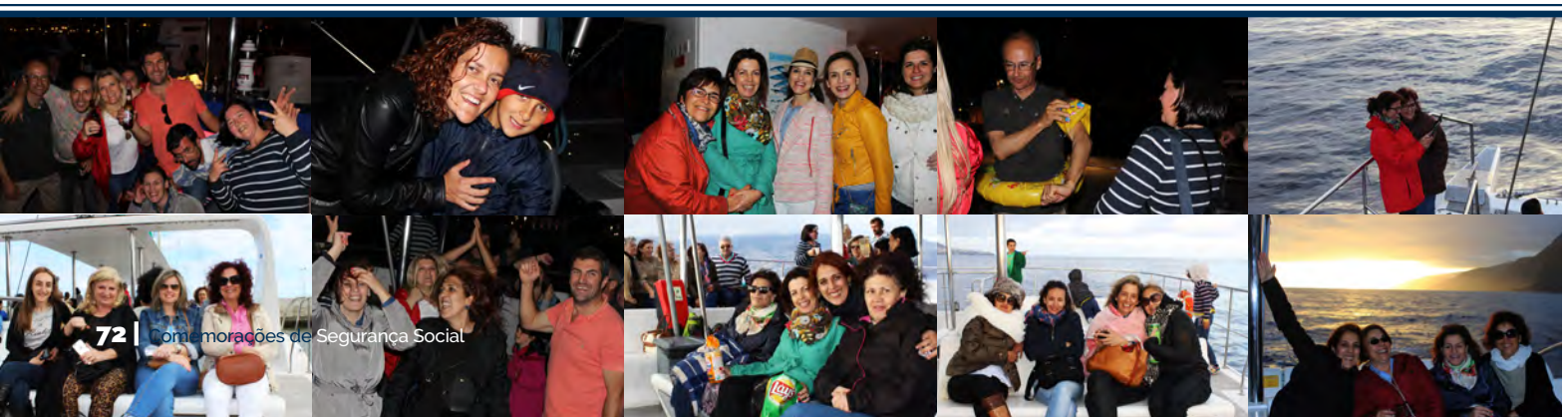
Esta aventura passou pela visita ao Museu Engenho Velho. Sem dúvida um local histórico com interesse em visitar. Lugar onde é possível verificar como são feitas as cachaças. Existem inúmeras variedades, todas com sua peculiaridade. Um espaço muito bem conseguido onde é produzido mel de cana e aguardente de cana.

Sunset Catamaran....

Os caminhos, no dia 19 de maio, foram ter à Marina do Funchal. Muitos foram os que fizeram questão de assistir ao sunset no catamaran.

Uma iniciativa do ISSM, IP-RAM, com o intuito de promover o convívio informal entre os seus colaboradores. A animação foi assegurada por um DJ, com momentos marcados por diversão e musicalidade. Tivemos oportunidade de ver golfinhos, um cenário único com as belas cores de um pôr-do-sol refletido no mar e de desfrutar da beleza da costa madeirense.





Consciência corporal: o que é, e como podemos melhorar?

Vida Ativa...

Entender o corpo, reconhecer e identificar os processos e movimentos corporais foram os objetivos da atividade física: Consciência Corporal.

Uma iniciativa realizada pelos fisioterapeutas do ISSM, IP-RAM, a 25 de maio, no Estabelecimento Vilar Mar, que permitiu aos participantes autoconhecimento do corpo. Esta atividade física pode ser entendida como uma opção comportamental que se apresenta como meio de suma importância para o bom funcionamento corpóreo, assim como nos efeitos psicológicos, melhorando a auto-estima e o comportamento social, aprimorando a condição de saúde do indivíduo.

Exercícios físicos que devem ser realizados no ambiente de trabalho durante a atividade laboral e num curto período de tempo, uma vez que os mesmos proporcionam bem – estar físico e emocional.

230 no jantar das comemorações da Segurança Social....

O culminar das comemorações aconteceu com o jantar no Restaurante Quinta Estação.

Um momento de convívio, repleto de animação, que reuniu muitos colaboradores do ISSM, IP-RAM.

Mais ISSM, IP-RAM

Informação e Conhecimento no ISSM, IP-RAM - 2016

Cumprimentos com conhecimento caros leitores!

A rubrica sobre o que de relevante merece registo em 2016 na informação e conhecimento está de volta. Começamos por apresentar as publicações internas, seguindo-se o destaque de informação externa, no âmbito da Segurança Social, e concluímos com uma abordagem sobre a normalização gráfica na comunicação escrita "Como se deve fazer a escrita de números? Importâncias? Datas? Horas?".

Publicações internas registadas

Relativamente às publicações do Instituto durante 2016, destacamos o Relatório de Monitorização do Plano de Comunicação do ISSM, IP-RAM 2015-2016; o Relatório de Avaliação Final do Programa Regional para a Intervenção Social (PRIS) 2012-2015 e o Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção e Infrações Conexas – ISSM, IP-RAM. Foram ainda publicadas as séries Respostas Sociais Desenvolvidas pelo Instituto de Segurança Social, IP-RAM e por Instituições Particulares – 2015; Política Social 2015 - Política de Segurança Social na RAM e a sempre aguardada Revista do ISSM.

No que diz respeito às monografias registadas em 2016, destacamos: Mobilidade transnacional de trabalhadores e empresas: guias práticos, de Joana Amorim e outros. Lisboa, 2015; Homicídios conjugais: estudo avaliativo das decisões judiciais, de Cândido da Agra e outros, coord. Lisboa, 2015 e Habitat III: relatório nacional Portugal Cristina Cavaco, coord. Lisboa, 2016.

Merece ainda destaque, a entrada em funcionamento da solução "Ideias e Sugestões" do Sistema de Gestão de Ideias e Sugestões (SGIS) do ISSM, IP-RAM, alojada na intranet e que permitiu aos colaboradores, através de um PC, submeter uma ideia / sugestão, e assim contribuir para a inovação da comunicação interna do Instituto.

Publicações externas divulgadas

Durante 2016 foram publicados no Portal da Segurança Social novos guias práticos, manuais e relatórios dos organismos da Segurança Social.

Destacamos o manual "Adoção internacional - passo a passo e informação de países"; o folheto "Segurança Social em Números – 2016", do II, IP e os guias "Proteção social - pessoas com deficiência", "Procura de trabalho noutro país da União Europeia, Espaço Económico Europeu ou na Suíça" e "Proteção Social - Pessoas Idosas", ambos do ISS, IP.

Sob o signo do conhecimento deixamos ainda os seguintes sítios da internet:

https://www.cig.gov.pt/
Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG);

http://www.plataformaongd.pt/plataforma/
Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD);

https://repositorio-aberto.up.pt/
Repositório aberto da Universidade do Porto.

"Como se deve redigir a escrita de números? Importâncias? Datas? Horas?"

Para se racionalizar determinadas **questões relativas à comunicação escrita** há um conjunto de normas importantes que são estabelecidas a nível internacional e nacional, relativamente ao papel, aos formatos, a elementos a constar nos documentos e correspondência, entre outros.

A normalização é a atividade própria para fornecer soluções de aplicação repetitiva a questões que estão dependentes, essencialmente das esferas da ciência, da técnica e da economia e visando a obtenção do grau ótimo de ordem num determinado contexto, nomeadamente, melhorar a comunicação e as relações humanas.

Internacionalmente, é a Organização Internacional de Normalização (International Organization for Standardization - ISO) que aglomera os grémios da normalização de mais de 150 países. A ISO aprova normas internacionais em todos os campos técnicos, por exemplo, o cartão de crédito, os códigos dos países (PT / PRT / 620 para Portugal) e normas de procedimento. Em Portugal, é o IPQ - Instituto Português da Qualidade a entidade responsável pela coordenação, gestão geral e desenvolvimento do sistema português da qualidade (SPQ), bem como de outros sistemas de qualificação no domínio regulamentar, que lhe sejam conferidos por lei.

É de extrema importância que as regras para a escrita, adotadas a nível nacional e internacional sejam respeitadas em Portugal, e ao nível dos organismos para que todos possam compreender as mensagens transmitidas.

A escrita dos números, datas, horas, referências monetárias e bibliográficas segue um conjunto de regras que convém conhecer. **Sabe quais são?**

Assim prescrevem as normas internacionais ISO e as normas portuguesas NP (por vezes o uso de uma ou outra é uma questão de convenção):

Escrita de números e importâncias (NP-9)

- O separador das classes de milhares e milhões é um espaço, nunca um ponto.

Escreve-se **24 000**, **e não 24.000**; **3 240 357** e **não 3.240.357**.

> Nos números de quatro algarismos não se faz separação. Escreve-se **2015** e **não 2 015 nem 2.015**.

> Na parte decimal dos números, a separação faz-se havendo cinco ou mais algarismos à direita da vírgula **1,234**; **1,2456**; **1,2456 7**.

> Quando se escreve um número não inteiro, o separador é uma vírgula. Se a parte inteira for zero, esse zero tem de ser escrito: **0,27, nunca ,27**.

Indicação da data numa forma inteiramente numérica. (NP 950)

> **Numa linguagem comum** podemos sempre escrever **"no dia 8 de maio de 2016"**. Em registos compactos, é possível condensar todos os dados numa forma inteira numérica, escrevendo o **"ano" "mês"** e o **"dia"**.
Os elementos podem ser seguidos, ou, separados por hífenes. (NP-950)

> A data anterior pode ser escrita na forma **2016-05-08** ou **20170508**.

Como se devem apresentar as horas? (ISO 8601)

> O momento em que ocorre um acontecimento pode ser indicado simplesmente pela sequência **"horas" "minutos" "segundos"**, por exemplo **142538**, este é o formato base.

> **Também existe o formato alargado**, onde os números indicativos são separados por dois pontos, tal como nos relógios digitais: **14:25:38**.

> Se algum dos elementos indicativos for inferior a dez, deve levar um zero à esquerda: **03:34:08**. Não havendo interesse pode omitir-se os segundos.

> **Na Língua Portuguesa**, a representação de horas é também efetivada com a abreviação da palavra hora, que é **"h"**, **sem ponto final** (nunca hs, hrs, nem "H" símbolo de henry). A representação de minutos é realizada com a abreviação da palavra minuto, que é **"min"**, sem ponto final.
Portanto, abreviam-se as horas desta maneira: 12h ou **12h30min**, deve-se ainda adicionar um espaço entre os números e os símbolos: **14 h 25 min 38 s**.

Regras da escrita das referências monetárias. (ISO 4217)

> Sempre que a menção a uma moeda não é acompanhada por um número, deve escrever-se por extenso: **"um montante em euros"**.

> Sempre que a unidade monetária acompanhada de um número é o euro, utiliza-se o código **EUR**: **"o orçamento eleva-se a 12 500,00 EUR"**.

> O símbolo do euro **(€)** está reservado aos quadros. Pode também ser usado em obras de divulgação ou promocionais.

> **O código EUR** ou o **símbolo €** colocam-se depois do montante, separado por um espaço: **"um total de 30,00 EUR"**, com a observação de que **esta regra não se aplica às línguas inglês**, irlandês, letão e maltês, em que o código ou o símbolo aparece antes do número.

Referências bibliográficas. (NP-405)

> **A normas portuguesas NP-405-1; NP-405-2, NP-405-3 e NP-405-4 são as normas na área da informação e documentação**, harmonizadas coma a **norma internacional ISO 690** e **definem regras para a normalização das referências bibliográficas de todos os tipos de documentos.**

> **A NP-405-1** estabelece os modelos de referência bibliográficas para documentos impressos, monografias, revistas, artigos, etc.

> **A NP-405-2** para materiais não livro, cartaz, gravura, filme, registo vídeo ou sonoro, etc.

> **A NP-405-3** estabelece os modelos de referência bibliográficas para documentos não publicados comercialmente e a **NP-405-4** para documentos eletrónicos.

Ficam aí as dicas, até para o ano!

Eduardo Gouveia
Setor de Informação Documental

Entre nós ...

Depois de um ano intenso de trabalho, o convívio de Natal assume-se como a ocasião em que pode relaxar e conviver com os seus colegas de trabalho. Assim o jantar dos Colaboradores do ISSM, IP-RAM realizou-se no dia 16 de dezembro no Restaurante Quinta Estação.

Este convívio reuniu cerca de 100 colaboradores num animado espírito natalício.

Ponto e Vírgula

Estabelecimento Vila Mar

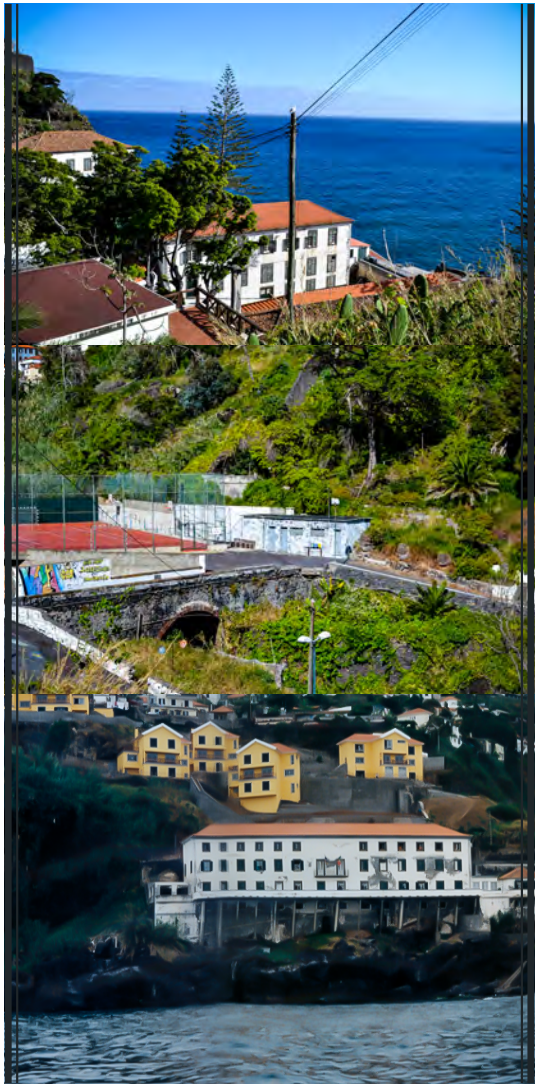
> História

A instituição, enquanto Centro Polivalente do Funchal, foi criada por Decreto Lei nº 506/80 de 21 de outubro, seguindo os parâmetros definidos pela Organização Tutelar de Menores (Decreto-Lei nº 314/78, 27 de outubro) em matéria de "ação tutelar do Estado relativamente aos menores socialmente inadaptados e em perigo" (nº 1, do Decreto-Lei nº 506/80, de 21 de outubro). Este estabelecimento tinha natureza dupla, simultaneamente de tutela de menores, dependente do Ministério da Justiça e de Reabilitação Social, dependente da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Enquanto Estabelecimento de Reeducação e Lar de Semi-internato, apoiava crianças e jovens, do sexo masculino, de meios sócio-familiares carenciados, órfãos e vítimas de abandono, assim como aquelas crianças e jovens com comportamentos de pré-delinquência e delinquência que necessitavam de programas de reabilitação e de reinserção social.

Sediada inicialmente em Vila Passos no centro do Funchal, passou em 1984 a funcionar em Vila Mar, Largo do Lazareto, e no Estabelecimento da Achada, para apoiar jovens do sexo feminino. O Centro Polivalente do Funchal era uma instituição grande, com uma estrutura massificada, com jovens de problemáticas diversas, onde se misturavam crianças vítimas de maus-tratos e negligência, com jovens pré-delinquentes e delinquentes.

Em 1996, iniciou-se um processo profundo de reestruturação ao nível dos recursos materiais e humanos. Construíram-se residências unifamiliares, e desativou-se a estrutura que funcionava em camaratas. Esta mudança estrutural permitiu adaptar um modelo do tipo familiar, possibilitando um acompanhamento mais individualizado que melhor correspondia às necessidades de cada criança e jovem. Ao nível dos recursos humanos, nos anos seguintes, reforçaram-se as equipas técnicas, com admissão de psicólogos e técnicos de serviço social, e investiu-se na seleção e formação das equipas educativas, de forma a qualificar os recursos humanos.



Esta mudança consolidou-se a partir de 2000, com diferenciação da intervenção em função das problemáticas das crianças e dos jovens, após a entrada em vigor da Lei Tutelar Educativa (Lei 166/99, de 14 de Setembro) e da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei 147/99, de 1 de Setembro). Estas leis vieram regular as matérias no que se refere à intervenção específica com o jovem que comete ilícitos penais e o jovem a necessitar de proteção, assim permitindo dar continuidade ao processo de mudança desta instituição. Em 2004, altera-se o nome de Centro Polivalente do Funchal para Estabelecimento Vila Mar, nome da propriedade onde está sediada. Trata-se de uma propriedade que se estende até à orla marítima, e junto ao mar e ao ribeiro que atravessa a propriedade, estão implantados os vários edifícios, entre os quais, as residências, de tipo unifamiliar, destinadas ao acolhimento dos jovens, salas de estudo e atividades recreativas; a Sala multiusos; a Cozinha e refeitório geral; a Secretaria e os gabinetes técnicos; a Oficina de artes; a Oficina de carpintaria; e o ginásio. Na restante propriedade, existem ainda diversos espaços verdes e um campo polivalente de jogos.

Missão

O Estabelecimento Vila Mar, é hoje uma Casa de Acolhimento, integrada no Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM.

Destina-se ao acolhimento de crianças e jovens em execução de medida de promoção e proteção de acolhimento institucional, nos termos da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

Funciona em regime aberto e tem capacidade para acolher trinta e sete jovens dos 12 aos 21 anos, distribuídos por quatro residências, de acordo com as suas características individuais: género, idade e projeto de vida. Na prestação do seu serviço, a Instituição tem a responsabilidade de cumprir os seguintes princípios fundamentais (Del Valle, 2000):

- Individualidade, ou seja, as necessidades de cada criança constituem o foco da atuação;

- Respeito pelos direitos da criança, os direitos da criança e da família como foco da atuação;

- Cobertura das necessidades básicas, atenção privilegiada às necessidades básicas que cada criança apresenta;

- Educação, proporcionando à criança o melhor recurso escolar e formador, respeitando as suas capacidades;

- Saúde, prestando-lhe uma boa assistência na saúde e dando-lhe educação específica nesta área para a promoção da mesma;

- Normalização e integração social, isto é, proporcionando-lhes um ambiente integrador, com padrões semelhantes às crianças e jovens da sua faixa etária;

- Autonomia e independência, potenciando a sua autonomia consoante a sua capacidade, preparando-a progressivamente para a sua independência;

- Segurança e proteção, ou seja, criar um ambiente seguro e protetor;

- Criança ou jovem como cerne da intervenção, obrigando todos os profissionais a exercer uma atuação coordenada com o objetivo comum de concretizar um projeto de vida sustentado que defenda os interesses da criança ou jovem, acolhidos;

- Apoio às famílias, incorporando as famílias na intervenção.

Paula Mesquita
Departamento de Apoio à Família, Infância e Juventude

Constituem os valores da instituição:

- A Responsabilidade Social
- A Cooperação
- A Inovação
- A Tolerância

Foto by: Hélder Santos